

P-014

### ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PARÂMETROS CORPORAIS DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Helena Souza Lima<sup>1</sup>; Ana Márcia Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Klaudio Antônio Melo de Araújo<sup>1</sup>

Foi avaliada a evolução dos parâmetros corporais de gatos submetidos à gonadectomia em idade prepuberal. Foram submetidos a castração cirúrgica 32 animais, das quais 17 com dez semanas (grupo 01) e 15 de sete meses (grupo 02), entre machos e fêmeas. Após a castração, os animais foram acompanhados mensalmente por um período de 10 meses. Foram mensurados os parâmetros corporais: diâmetro de cabeça; diâmetro de tórax e; diâmetro de membro torácico e de membro pélvico. Comparando-se as médias, o grupo 01 e o grupo 02 apresentaram uma curva de crescimento maior nos primeiros quatro meses após a castração. Após esse período, a curva se estabilizou em ambos os grupos até o 10º mês de avaliação. As médias mês a mês são descritas a seguir. Diâmetro de cabeça do grupo 01: 17,29cm; 18,14cm; 18,76cm; 19,14cm; 19,29cm; 19,32cm; 19,44cm; 19,47cm; 19,5cm; 19,5cm e do grupo 02: 19,56cm; 19,7cm; 20,1cm; 20,2cm; 20,2cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,3cm; 20,4cm e; 20,4cm. Diâmetro de tórax do grupo 01: 20,91cm; 22,61cm; 24,70cm; 25,55cm; 26,05cm; 26,17cm; 26,52cm; 26,85cm; 26,97cm; 26,97cm e; do grupo 02: 27,33cm; 28,33cm; 29,06cm; 29,5cm; 29,9cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,3cm; 30,43cm e; 30,43cm. Diâmetro de membro torácico do grupo 01: 5,91cm; 6,14cm; 6,26cm; 6,41cm; 6,44cm; 6,47cm; 6,52cm; 6,55cm; 6,55cm e; do grupo 02: 6,73cm; 6,86cm; 7,06cm; 7,1cm; 7,1cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,16cm; 7,2cm; 7,2cm. Diâmetro de membro pélvico do grupo 01: 5,47cm; 5,58cm; 5,82cm; 6,02cm; 6,08cm; 6,08cm; 6,11cm; 6,11cm; 6,11cm e; do grupo 02: 6,1cm; 6,2cm; 6,33cm; 6,33cm; 6,36cm; 6,46cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm; 6,5cm; sendo essas medidas referentes do mês 01 ao mês 10, respectivamente. A comparação do resultado final revelou que as medidas não diferiram estatisticamente, pois os animais de ambos os grupos alcançaram tamanhos semelhantes. Conclui-se que, independentemente, da idade na qual o gato foi submetido ao procedimento de castração, o seu crescimento final não foi prejudicado.

**Palavras-chave:** Gatos; Castração pediátrica; Parâmetros; Curva de crescimento.

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária da UFERSA

<sup>2</sup> Docente da UFERSA

P-015

### ANÁLISE DE DIÂMETRO DE PESCOÇO E DE ABDOME E COMPORTAMENTO DE FUGA DE GATOS DOMÉSTICOS SUBMETIDOS À GONADECTOMIA PEDIÁTRICA

Raquel Garcia Machado Vianna<sup>1</sup>; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues<sup>1</sup>; Simone Rodrigues Barbosa<sup>1</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>2</sup>; Genevieve Carife Bergamo<sup>2</sup>

Foi avaliada a castração pediátrica em gatos domésticos e comparada com a castração realizada em idade adulta. Foi esterilizado um total de 29 felinos que foram divididos em dois grupos: i) 17 animais castrados em idade de 10 semanas (grupo 01) e; ii) 12 animais castrados em idade adulta (grupo 02); entre machos e fêmeas. Os gatos submetidos ao procedimento foram avaliados após um período de dez meses, a contar da data da cirurgia, pois

decorrido esse período, os gatos do grupo 01 também já estariam em idade adulta. Foram mensurados o diâmetro de pescoço e o diâmetro de abdome desses animais e foram aplicados questionários aos proprietários a fim de avaliar o comportamento de fuga. Com relação ao diâmetro de pescoço, a média final dos animais do grupo 01 foi de 16,8cm e do grupo 02 de 19,4cm. Com relação ao diâmetro de abdome, a média final dos animais do grupo 01 foi de 32cm e do grupo 02 de 37,7cm. Os resultados obtidos mostraram que os animais do grupo 02, ou seja, castrados em idade adulta tiveram uma maior tendência a acumular gordura em locais específicos, como no pescoço e abdome, sendo os animais do grupo 01 mais uniformes e com tendência reduzida ao acúmulo de gordura localizada. Com relação ao comportamento de fuga, foi relatado por meio dos questionários que ao início da pesquisa 29,4% dos gatos do grupo 01 possuíam o hábito de fugir de casa. Ao final do 10º mês após a castração, houve uma redução de 100% nas fugas destes animais. Com relação aos gatos do grupo 2, no início da pesquisa 16,6% dos animais tinham o hábito de fugir, contudo, no 10º mês, esses mesmo animais ainda fugiam de casa. Conclui-se que a castração pediátrica reduz o comportamento de fuga do animal e o quanto antes é realizada, maior é a chance de que esse hábito cesse por completo. A mesma eficácia não se observou nos animais castrados adultos, que mantiveram o hábito de fuga mesmo dez meses após a castração. Os gatos castrados precocemente possuem menos gordura localizada no pescoço e no abdome e uma aparência mais esbelta, o mesmo não se observa nos gatos castrados em idade adulta, que apresentaram forte tendência ao acúmulo excessivo de gordura corporal.

**Palavras-chave:** Castração pediátrica; Gordura localizada; Comportamento.

<sup>1</sup> Discente do curso de Medicina Veterinária da UFERSA, <sup>2</sup>Docente da UFERSA

P-016

### ANÁLISE DOS HÁBITOS DOS PROPRIETÁRIOS DE CÃES OBESOS

Ana Márcia Bezerra Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Helena Souza Lima<sup>1</sup>; José Newton Guedes de Araújo<sup>2</sup>; Klaudio Antônio Melo de Araújo<sup>2</sup>; Francisco Marlon Carneiro Feijó<sup>3</sup>; Nilza Dutra Alves<sup>3</sup>

Foram analisados os hábitos dos proprietários de cães obesos. Durante um período de um ano, dividido em duas etapas de seis meses. A cada visita ocorria a aplicação de um questionário com perguntas que permitiam a avaliação dos hábitos e relação dos proprietários com os seus animais. Foi realizada a prescrição de uma terapêutica adequada aos cães obesos com base na implantação de uma dieta e do estabelecimento de atividades físicas e de mudanças de hábitos dos proprietários. A cada nova visita ocorria a reaplicação de questionários e a reavaliação dos animais participantes do projeto a fim de acompanhar a evolução do tratamento. O Índice de Massa Corporal dos proprietários, calculado pela fórmula  $IMC = \text{Peso}(\text{kg}) / \text{Altura}^2(\text{m})$ , na fase 1 da pesquisa mostrou que 11 (39%) estavam com peso normal, 12 (43%) com excesso de peso, 2 (7%) obesos e 3 (11%) super obesos, na fase 2 da pesquisa 11 (39%) estavam com peso normal, 11 (39%) com excesso de peso, 3 (11%) obesos e 3 (11%) super obesos, destes, 14 (50%) estavam saudáveis e 14 (50%) tinham problemas de saúde decorrentes da obesidade. Com relação a atividades físicas na fase 1, 8 (28,5%) praticavam regularmente, 8 (28,5%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física, na fase 2 da pesquisa 10 (36%) praticavam regularmente, 6 (21%) praticavam esporadicamente e 12 (43%) não praticavam nenhuma atividade física. Quanto ao fornecimento de petiscos aos animais, na fase 1, 25 (89%) forneciam petiscos em excesso e 3 (11%) não forneciam. Na fase 2, 3 (11%) continuaram a dar petiscos em excesso, 13 (46%)

optaram por não oferecer nenhum tipo de petisco e 12 (43%) optaram por continuar oferecendo, porém reduziram a quantidade e a frequência. Quanto ao conhecimento dos proprietários sobre a obesidade e que esta pode acometer os cães, na fase 1, 2 (7%) não tinha nenhum conhecimento sobre obesidade e nem sabiam que os cães poderiam ser acometidos, 6 (21%) tinham pouco conhecimento sobre a obesidade, mas sabiam que os cães podiam ser acometidos e 20 (72%) tinham bom conhecimento sobre a obesidade e sabiam que os cães poderiam ser acometidos. Na fase 2 da pesquisa 100% dos proprietários mostraram-se com bom conhecimento sobre a obesidade e que os cães podem ser acometidos por tal enfermidade. A partir dos dados obtidos pode-se concluir que as mudanças nos hábitos dos proprietários dos cães refletiram positivamente no programa de emagrecimento do seu animal, contribuindo assim de maneira significativa na qualidade de vida de ambos envolvidos.

obesidade, hábitos, cães.

1 Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UFERSA

2 Médico veterinário autônomo

3 Docente da UFERSA

P-017

### ANÁLISE RETROSPECTIVA DE EXAMES MICOLÓGICOS DE CÃES E GATOS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ, RIO GRANDE DO NORTE

Thâmis Thiago Ribeiro; Yannara Barbosa Nogueira Freitas; Caio Sérgio Santos; Francisco Marlon Carneiro Feijó; Sthenia Santos Albano Amóra; Nilza Dutra Alves

É relatada a prevalência das espécies fúngicas observadas em pelames de animais de companhia com lesões cutâneas, em uma análise retrospectiva dos exames micológicos de casos encaminhados ao Laboratório de Microbiologia Veterinária (LAMIV) da Universidade Federal Rural do Semiárido nos anos de 2010 a julho/2013, totalizando 42 (quarenta e dois) cães e 6 (seis) gatos. As amostras eram remetidas ao LAMIV como raspados cutâneos de lesões de pele e pelos, os quais foram submetidos ao exame direto em microscópio, para detectar a presença de conídios e, posteriormente, o cultivo das amostras em Ágar Sabouraud, com antimicrobiano. Nos cães, após o cultivo, evidenciou-se crescimento fúngico em 43% (18/42). Das amostras positivas no exame direto, 14% (6/18) foram identificadas como *Aspergillus sp.*, 7% (3/18) *Malassezia pachydermatis*, 7% (3/18) *Curvularia sp.*, 4% (2/18) *Trichophyton mentagrophytes*, 4% (2/18) *Mucor sp.*, 2% (1/18) *Fusarium sp.*, e 2% (1/18) *Cladosporium sp.*, enquanto nos gatos, das amostras submetidas ao cultivo, 66% (4/6) foram positivos, onde 25% (1/4) como *Malassezia pachydermatis*, 25% (1/4) *Aspergillus niger*, 25% (1/4) *Aspergillus flavus* e 25% (1/4) *Cladosporium sp.* O *Trichophyton mentagrophytes* foi a única espécie de dermatófitos encontrada. Em estudos de ocorrência de enfermidades de pele de cães e gatos em que foram realizadas culturas fúngicas a prevalência de infecção por dermatófitos alcança percentual de 2%, valor próximo ao observado no presente estudo. No entanto, esses dados não corroboram com outros estudos da literatura, que mostram prevalência de *Microsporum canis* nessas espécies. Fatores como condições climáticas, práticas sociais, deslocamentos cada vez mais frequentes e hábitos de higiene certamente contribuem para as variações epidemiológicas dos dermatófitos. Considerando que a percentagem de amostras positivas em relação ao número de amostras suspeitas é pequena, o diagnóstico laboratorial das dermatofitoses é de essencial importância para o tratamento adequado dos animais e, consequente preservação da saúde.

**Palavras-chave:** Animais de companhia, dermatofitose, diagnóstico laboratorial.

P-018

### ANASARCA FETAL EM BULLDOG INGLÊS – RELATO DE CASO

Gisele Santos Silva de Oliveira<sup>1</sup>; Juliana Rocha Silva Lima<sup>1</sup>; Aline Trindade Quintela<sup>2</sup>; Gabriela Jayme Covizzi<sup>2</sup>; Ana Rosa Santos Otero<sup>2</sup>; Rodrigo Lima Carneiro<sup>2</sup>; Marta Vasconcelos Bittencourt<sup>2</sup>

O presente relato tem por objetivo reportar o nascimento de um filhote canino com anasarca fetal. Uma fêmea canina da raça Bulldog Inglês, com 20 meses de idade, primípara, vacinada, desverminada e hígida, foi encaminhada para a realização de cesariana eletiva. A cadela encontrava-se no 60º dia de gestação e não apresentava sinais de parto. Durante o período pré-natal, foram realizados exames clínicos, hemograma e bioquímica sérica (com parâmetros normais) e ultrassonografia com identificação de fetos viáveis e nenhuma alteração anatômica digna de nota foi visualizada nos filhotes. Nasceram oito filhotes normais e um filhote apresentando edema subcutâneo generalizado e gigantismo, com respiração agônica e foi à óbito minutos após o nascimento, mesmo após manobras de ressuscitação. Ao exame *post-mortem* o filhote acometido pesou aproximadamente o dobro dos outros, apresentou fenda palatina, edema subcutâneo, efusão peritoneal, pleural e pericárdica, pulmões e coração eram de tamanho reduzido, quando comparados aos mesmos órgãos em neonatos desta raça. A anasarca fetal comumente causa problemas durante o parto, pois os animais se desenvolvem a termo, mas suas proporções aumentadas inviabilizam sua expulsão. Esta afecção se caracteriza pelo acúmulo de líquido extravascular generalizado, comprimindo todas as estruturas e órgãos vitais, por isso os filhotes acometidos morrem, geralmente, em menos de 24 horas. Toda a ninhada ou somente um filhote pode ser afetado e, acredita-se tratar de uma condição hereditária em raças braquicefálicas, provavelmente como característica recessiva ou mutação acrossomal. Por este motivo, cadelas parem à luz filhotes com anasarca fetal devem ser esterilizadas.

**Palavras-chave:** braquicefálicos, anasarca fetal, neonato.

1 Discente Medicina Veterinária UNIME

2 Docente do Curso de Medicina Veterinária da UNIME, Mestre em Ciência Animal nos Trópicos (UFBA). E-mail: gssoliveira@gmail.com

P-019

### ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA PRIMÁRIA EM CÃO: RELATADO DE CASO

Andreza Heloísa dos Santos<sup>1</sup>; Raquel Guedes Ximenes<sup>2</sup>; Maria Carolina Silveira Cardoso<sup>2</sup>; Rachel Livingstone Felizola Soares de Andrade<sup>3</sup>; Fernando Morschel<sup>4</sup>

É relatado um caso de anemia hemolítica imunomediada primária em cão. Uma cadela, Cocker Spaniel, seis anos, foi atendida no Hospital Veterinário da Faculdade Pio Décimo, Aracaju-SE, com histórico de apatia, êmese, poliúria, polidipsia, tendo recebido duas transfusões sanguíneas e tratamento com predisona, doxiciclina e Hemolitan<sup>®</sup>. Ao exame físico, o animal apresentou-se com mucosas descoradas, dispneia e hepato-esplenomegalia acentuada. Exames laboratoriais evidenciaram anemia macrocítica normocrômica (VG 7%), presença de eritroblastos, corpúsculo de Howell-Jolly, reticulocitose, anisocitose, leucocitose por neutrofilia, trombocitopenia, megaplaquetas, plasma icterico e severo aumento das enzimas ALT, AST e FA. Os exames sorológicos para *Leishmania*, *Ehrlichia* e *Babesia* foram negativos. O mielograma revelou hipoplasia medular das séries eritroide, mieloide e megacariocítica. Foram descartadas causas parasitárias e/ou infecciosas. O tratamento foi realizado com transfusão sanguínea, azatioprida e